

UMA VIAGEM DE PROPAGANDA

Jerónimo de Sousa relata-nos as suas impressões da "tournée" organizada pela Federação Rural

A Federação dos Trabalhadores Rurais teve ultimamente uma iniciativa interessante, para a qual chamamos a atenção das outras federações: organizou uma "tournée" de propaganda associativa através da província do Alentejo. Para essa "tournée", trabalhosa e exaustiva, partiram Joaquim Candeira e Jerónimo de Sousa, respectivamente delegados da Federação Rural e da Confederação Geral do Trabalho.

Chegou há dois ou três dias a Lisboa Jerónimo de Sousa, de regresso dessa viagem de propaganda. Uma curiosidade natural levou-nos a procurá-lo a fim de ouvir as suas impressões de viagem.

—As minhas impressões são boas—disse aquele nosso camarada no tom expansivo que todos nós lhe conhecemos.—Realizámos o máximo em pouco mais de quinze dias. Percorremos as seguintes localidades onde realizámos sessões na maioria muito concorridas: Évora, de onde partimos; Canó, Aviz, Benavite, Ervedal, Fronteira, Cabeço de Vide, Alter do Chão, Ponte de Sôr, Portalegre, Elvas, Terrugem, Vila Viçosa, Borba e Estremoz. Percorremos quinze localidades.

—Foi a propaganda foi bem aceite? —Duma maneira geral foi bem aceite. Em toda a parte o povo trabalhador apareceu em grandes massas a escutar a propaganda dos delegados da Federação Rural e da C. G. T. Apenas em Vila Viçosa a concorrência foi fraca. Em Borba o delegado do governo sectorial e rispido não permitiu a sessão de propaganda. Esse cavalheiro diz que em Espanha manda Primo de Rivera e em Borba manda ele.

—Mas realizaram lá uma sessão... —Não, da primeira vez. Voltámos lá depois, com autorização do governador civil e não teve nem o menor receio de permitir a sessão, que por sinal esteve muito concorrida.

—Vossa propaganda era... —A associativa, de organização.

—Que impressão tens da organização rural? —Excelente. Está forte. É a que mais se distingue no Alentejo. As outras classes precisavam que as respectivas federações imitassem a Federação Rural, fazendo viagens de propaganda.

Uma mulher que é um exemplo
—Elementos de trabalho de organização? —Os rurais, tem-nos, não tantos como seria para os rurais, mas tem-nos numa percentagem relativamente grande. Encontrei entusiasmo e fé na organização. Não posso deixar de mencionar a camarada Miquelina Sardinha, que tem trabalhado imenso, quer como professora na escola operária de Ponte de Sôr, quer como militante inteligente que sabe interpretar a missão da Organização e sentir os ideais rasgados de emancipação humana. Serve de exemplo às outras mulheres.

Os 3.000 contos

da lotaria do Natal saíram ao alto comissário de Moçambique!

Está provando cada vez melhor o regime dos altos comissários. Está provando cada vez melhor, é claro, para os nomeados.

Para estes, uma nomeação dessa natureza é superior à sorte grande do Natal. Para o país é a ruína.

As escaldeiras que em torno de todos os altos comissários (exceptua-se Brito Camacho) rebentam como petardos destruidores, trazem à evidência o perigo que consiste—principalmente nesta época em que as ambições correm desenfreadas, em cavalos desbocados—em dar-se a si próprio poderes quasi descontrolados sobre povos e sobre... os cofres.

Depois dos esbanjamentos de Norton de Matos e dos prováveis desmandos que Régio Chaves, pelo seu passado, viria a praticar num futuro próximo, surgiu agora o último, o mais novo e recente—o brinde de Natal oferecido gentilmente ao país: o alto comissário de Moçambique gastou, só numa viagem Lisboa-Londres-Moçambique, a bondade soma de 3.000 contos.

Parece que foi o sr. Vitor Hugo, o verdadeiro premiado da lotaria do Natal... Isto vai bem...

OS RIGORES DO TEMPO

na violenta temporal na Inglaterra—Dois barcos afundados

LONDRES, 29.—Tem continuado o mau tempo no sul da Inglaterra, tendo ontem o dia estado terrível e tendo o vento chegado a atingir a velocidade de 90 quilómetros por hora. Choveu torrencialmente, tendo havido muitas inundações. Nas cidades costeiras o mar causou enormes prejuízos. No canal da Mancha o temporal foi extraordinário, tendo-se interrompido as comunicações e tendo os navios fugido a toda a pressa para os portos. Os barcos salva-vidas foram várias vezes em socorro de navios em perigo. Naufragou o rebocador alemão *Hohelwig*, tendo morrido 11 homens da tripulação. Também naufragou o navio francês *Saint Carado*, tendo morrido toda a tripulação. Foram interrompidas todas as comunicações aéreas com o continente. As estações meteorológicas dizem que no ano de 1924 caiu mais chuva na Inglaterra do que nos 65 anos que o precederam.

Uma vaga de frio mata 8 pessoas

NEW-YORK, 29.—Os Estados Centrais Americanos foram vítimas de uma grande vaga de frio que causou enormes prejuízos e voltou agora a prejudicar aquelas regiões. Em Chicago morreram 8 pessoas geladas, tendo dado entrada nos hospitais muitas pessoas entorpecidas pelo frio. (—L.)

Os comunistas e o seu partido

Pede-nos Armando Martins para tornarmos público que se desligou do partido comunista.

UM PARLAMENTO DE "FORÇAS VIVAS?"

Ao balcão é que se governa a vida...

A União dos Interesses Económicos, proprietária do *Século* e mentora dos golpes de audácia das "forças vivas", que nasceu do estado de guerra dos comerciantes contra a oposição dos selos nas gaseiras, não desiste de fazer vingar o seu plano de milabolâncias, destinadas a amarrar o país de pés e mãos. Uma das partes do seu plano é o dourado sonho dum parlamento com uma maioria de esmagar todas as votações, composta de comerciantes de balcão—todos com o santo e senha da União dos Interesses Económicos. Daí ao sonhado ministério formado por adeptos da União é um passo. Do balcão ao ministério só vai o passo a trás aludimos, passo que nos mostraria, ao natural, o comerciante que descobriu para vender fazendas o metro de 90 centímetros e até menos, tomando medidas que isentavam de impostos todos os cidadãos que a desgraça lhes tivesse concedido o prejuízo ruinoso de roubar os consumidores todos os anos. Teríamos o mercador abastado porque inventou o quilo de 900 gramas e mesmo de 800 "pesando" toda a gravidade que resulta dos seus frequentes pobres, por serem operários e por serem roubados, terem escolas que os ensinam a ler e escrever quando sabem contar pelos dedos já é extremamente perigoso. Mas, como o caminho dum ministério de competências, todos de pessoas práticas em pesos e medidas, não pode ser trilhado sem passagem prévia pelo parlamento, examinemos as probabilidades da luta neste sentido encetada pela União nascida do movimento contra os selos na água de Colónia.

E pelo visto, nem tudo são rosas para a União dos Interesses Económicos, pois já surgem entre membros de relevo e prestígio das "forças vivas", quem duvide e até quem combata o seu plano. O sr. Caetano do Rêgo que pertence à omnipotente União da Agricultura, Comércio e Indústria exprime, nestes termos preciosos, a sua discordância:

«Uma blague, uma utopia. Cada qual para o que nasceu. Quando o comerciante se mete na política, nem é político, nem comerciante. Já por ocasião do governo Cunha, se pensou em levar ao Parlamento representantes das forças económicas. Viu-se o resultado que se obteve no sufrágio. Um número de votos irrisório. Por mais uma vez, representantes das forças vivas tiveram ingresso no Parlamento, acontecendo sempre esquecerem-se lá dos deveres que lhes impunha a classe a que pertenciam. Representantes das forças vivas estão ainda actualmente nas câmaras e vê-se bem para quem lado se inclinam. Deputados e senadores do comércio, da agricultura e da indústria! Utopia, utopia...»

Duas negações do sr. Caetano: a primeira é uma confissão da impopularidade das "forças vivas" na sintomática impopularidade das eleições. A segunda, então é delicada: a confissão de que os representantes das "forças vivas" se esquecem dos seus deveres! É verdadeira. Ali, no parlamento, perde-se com facilidade a memória e a noção das responsabilidades. A ironia é forte e assenta plenamente nos vendedores de retro e de batatas, orientadores da União dos Interesses Económicos.

Contudo a fé no decantado plano não falta. Aludindo a ela exprime-se assim um jornal de matiz conservador:

«Ouvido-o, fica-se com a impressão de que o próximo parlamento, em vez dum assembleia política, será a primeira vista e olhando-se aos seus componentes, uma grande casa comercial, com as respectivas secções, funcionando, quem sabe, se sob a presidência do sr. Alfredo da Silva.»

Pois sim! Vão lá com essas para o Caetano... E ele tem razão. O comerciante "governa" no país, ao balcão, com os metros muito curtos e os selos muito leves. Ali é que está no seu elemento natural, ali é que ele se "governa" governando a nossa vida de consumidores—vida de agonias e de misérias.

Sapadores de Caminhos de Ferro

Procurou-nos o segundo sargento António Ferreira Coelho para pedir-nos que declarássemos o nome do informador das notícias aqui publicadas sobre casos passados no batalhão dos Sapadores de Caminhos de Ferro, isso em virtude de lhe serem atribuídas essas informações. Sentimos não poder satisfazer aos desejos do sargento Coelho, mas para os efeitos que pretende basta que aqui declaremos embora o façamos pela segunda vez, que não é o sargento Coelho o nosso informador.

NO JAPÃO

As grandes catástrofes

Uma terrível explosão—120 mortos—Milhares de pessoas sem lar

TOQUIO, 29.—Continuam as grandes catástrofes no Japão. Ontem, a explosão em Otaru, hoje um grande incêndio no sanatório situado nos arredores de Toquio. Em consequência deste sinistro foram completamente arrasados 50 pavilhões, em cujos escombros se encontram já 20 cadáveres. O número de desaparecidos é de 108. (—L.)

Um triunfo da reacção nas Filipinas

O capitalismo, na sua luta contra os povos oprimidos que se revoltam recorre a uma arma já bem conhecida: a religião. Por 31 votos contra 26, o Parlamento Filipino decretou uma lei, que declara obrigatório o ensino religioso nas escolas primárias. A feroz oposição que está sendo feita contra essa lei, fará ver aos membros do Parlamento qual é a corrente de opinião da maior parte da população das Filipinas. As balas e a religião eis as armas do imperialismo.

CARTA DO PORTO

A Câmara resolveu, desta vez, meter a Carris na ordem

O que se passou na última sessão do senado municipal

Haverá ou não sarrafusca a propósito da tesura do severiano sindicado da Boavista? Esta é a pergunta que abala em centenas de lábios.

O princípio do ano aproxima-se e a Carris não se mostra muito disposta a ceder um ápice das suas ambições fúteis nos "anuais". Por sua vez, os annualistas desfraldam o pendão da revolta e declaram, mui perentoriamente, estar na boa disposição de alterar a ordem pública, de exercer as mais rotundas e violentas violências contra os "calhambecos" da Carris, se se ex. o sr. Severiano não transgredir nos seus propósitos...

A Câmara, desta feita, parece estar um pouco concorde com o derubamento dos carros, a fim de se dar uma lição mestra ao potentado boavistense; e a autoridade superior do distrito está de acordo. Para reprimir a desordem? Para proteger os justamente revoltados? Por enquanto é uma incógnita... Está, contudo, o facto mortífero pelas entradas do ano de 1925, para se ver no que tudo isto dá...

Ontem, efectuou-se uma sessão extraordinária do senado municipal. Na respectiva sala destinada ao público estavam fartamente representados os annualistas e os avulsistas, os últimos dos quais desconfiam, e com certa razão, do brinde que a Carris lhes deu em boas festas: do grande abatimento de 10 centavos em cada bilhete...

Como os vereadores não se dignassem vir... à sala, demorando-se nas combinações para a representação assembleiária, o povo rompeu com o silêncio e pôs-se à vontade. Dentro da sua própria casa, da sua *Domus*, para a qual paga todos os bens e serviços, proclamou a sua soberania, manifestou a sua vontade e colocou, visto que é o senhor supremo em democracia, o chapéu na cabeça, palrando com bastante audácia... Ser ou não ser, eis a questão...

Quem não gostou desta manifestação "boavista" foi a ilustre vereação, a qual, ao pressentir aquele gesto irreverente do público irreverente, se apressou, ali pelas 11 horas da noite, a tomar os seus lugares, dando-se princípio à função...

A estocada no Severiano

Então, e depois de aprovada a acta e demais fêrias, o vereador dos contractos, dr. sr. Júlio Gomes dos Santos, declarou que a Câmara tem procurado sempre tratar amistosamente todas as questões com as empresas concessionárias. Porém, a Carris, ou melhor: o sr. Severiano, não tirando a pedra do sapato, colocou-se num terreno de irreductibilidade, de feroz intransigência—contra cuja atitude se insurge indignadamente... Visto isto, chegou o momento em que a Câmara deve abandonar as papas de linhaça e entrar num caminho de mais intransigente defesa dos interesses do município... *Fam como te fam...*

No entanto, para que se não diga que se quer ir às últimas, apresenta a seguinte plataforma:

1.º Conceder à Companhia uma sobre-taxa para o bilhete do contrato, não alterado pelo último acordo, tal que este somado com o seu preço não exceda 650\$000 anuais; 2.º Este preço é válido por um ano e o seu pagamento far-se-á:

a) 400\$00 no primeiro dia de Janeiro ou quando o bilhete for requisitado; b) Se ao fim de seis meses não estiver decidida, em última instância, a questão que a Câmara vai intentar contra a Companhia sobre a validade do acordo, e sobre a retroactividade da lei n.º 1.709, os assinantes pagarão o excedente de 250\$00, ficando com o bilhete válido até 31 de Dezembro de 1925.

3.º Fica a Companhia autorizada, por esta concessão, a emitir os bilhetes com as condições que entender; 4.º Se a Companhia não aceitar estas concessões e a ela não responder dentro do prazo de 24 horas, desde que lhe seja comunicado, a Câmara resolve:

a) Considerar válidos para 1925 os actuais bilhetes e apor-lhes uma cancela, desde que os seus portadores apresentem duplicado de que depositaram a favor da Companhia o preço estabelecido de 650\$00; b) Comunicar ao sr. governador civil do distrito esta sua resolução para os efeitos de prestar aos portadores destes bilhetes cancelados o auxílio de que careçam.

Todos os 16 vereadores, em atitude grave de conjurados, aprovaram o documento de Júlio Gomes dos Santos.

A corda esticou-se... De que lado ela partirá? Esperemos pela dança, se tudo não ficar como dantes...

Porto, 28 de Dezembro. C. V. S.

O NATAL DOS PROFESSORES

Terra de analfabetos, em que só por excepção se sabe ler e escrever, nela ninguém pode dizer em abono da verdade que as coisas de ensino mostram tendências para melhorarem.

Os professores como não podem ser privados pelo Estado do que aprenderam, são privados de ensinar, por falta de viveres, numa redução pela fome, feita de vencimentos.

Da verdade que as linhas atrás encerram consta este esplêndido telegrama endereçado ao director da Contabilidade Pública:

«Os professores primários deste concelho de Viseu, desejam a V. Ex.ª muito Boas Festas e um ano de prosperidades, fazendo votos para que V. Ex.ª tenha já recebido os seus vencimentos de Novembro e Dezembro para não estar passando fome, durante estes dias de festa, como a maior parte dos referidos professores.»

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

comprova a incompetência do Estado, a incúria dos municípios e o egoísmo anti-social dos proprietários e lavradores

O inquérito prossegue com excelentes resultados. As respostas têm vindo senão com a regularidade ideal pelo menos com a regularidade necessária.

As conclusões que dele se podem tirar mostram a saciedade a sem-razão da crise de trabalho e ainda o espírito anti-progressivo dos que neste país detêm as riquezas, as terras e os utensílios do trabalho.

Empregados de Escritório de Lisboa

E' assim concebida a resposta que o Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa nos envia:

Trabalhos por conta do governo:
«Criação de sanatórios em todo o país, nos locais onde as entidades médicas julguem conveniente para repouso dos trabalhadores abalados de saúde para não morrerem à mingua de tratamento; Expropriação das fortunas, que foram feitas à custa do suor do povo, principalmente as que foram realizadas depois de 1914, empregando-as em trabalhos públicos;

Autorização imediata de transferência de dinheiro das colónias para pagamento dos géneros expedidos pela metrópole, a fim das casas exportadoras e importadoras não se verem na necessidade de encerrarem as suas portas, evitando por este meio que o seu pessoal seja arrastado para uma situação miserável;

Obrigação de todo o patronato ter a sua escrita devidamente montada e que esse serviço seja feito exclusivamente por profissionais;

Habilitar as escolas industriais e comerciais com o material didáctico indispensável para que a aprendizagem seja fecunda e realizar nelas as obras necessárias, de forma a terem uma instalação condigna;

Fazer um regulamento à lei do horário do trabalho em que o labor máximo seja de 6 horas para os escritórios, ficando anulada o que para ali existe, por ser iníquo e vexatório, não estando em conformidade com a lei.

Trabalhos por conta do município:

Levantar imediatamente fornecimentos crematórios, para bem da higiene e saúde públicas, em todos os cemitérios;

Obrigar os senhorios dos prédios visitados a fazer as necessárias reparações a fim de se evitar lamentáveis desperdícios;

Para as Companhias Reúmdas de Gás e Electricidade e Companhia Carris, serem obrigadas imediatamente a descerem o preço do gás, electricidade e tarifas de viação eléctrica de harmonia com a baixa cambial.

Construção Civil de Valença do Minho

O Sindicato da Construção Civil de Valença do Minho responde-nos desta forma:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º A hospedaria militar necessita de grandes reparações. No caso do governo militar a não querer aproveitar, devia ser modificada a fim de servir para estação de Correios e Telegrafos, visto que a que existia foi destruída por um incêndio. Nesse mesmo edifício podiam ser instaladas a repartição de finanças e a tesouraria, que se encontram em prédios de particulares.

2.º Proceder às reparações necessárias no 8.º grupo de metralhadoras onde chega a chover dentro das casernas. Nem retretes possui!

3.º Reparar urgentemente no aquartelamento do batalhão de infantaria.

Existe desde 1908 um plano traçado para deitar abaixo edifícios inúteis e construir a Secretaria e Quartel do Batalhão.

O Hospital Militar também carece de grandes reparações.

Trabalhos por conta do município:

1.º Um edifício doado à Câmara por legado, foi por esta mandado derruir e vendido o material escolar para ser agradado aos sócios do club. A escola encontra-se num prédio público e tam acanhadas são as instalações que o ensino às crianças é dado por turnos, um por cada sexo.

2.º Há um legado de 45000 escudos para um bairro operário que desde 1909 foi votado ao esquecimento.

3.º O edifício cedido pela Câmara à Associação de Bombeiros necessita urgentes reparações, pois encontra-se num estado ruinoso.

4.º As estradas precisam de ser reparadas, visto estarem quasi intransitáveis.

5.º Reparação das fontes que no estado de abandono em que se encontram não dão a água necessária à vila, como quanto existam muitas nascentes.

6.º O edifício dos açouques está à beira da ruína.

7.º O matadouro está num tal estado que as carnes se deterioram.

8.º Não existem urinóis e canos de esgoto!

9.º Conclusão do asilo de protecção a inválidos e colégio para orfãos que há 15 anos começaram as obras e ainda está por concluir. Nestas obras podiam empregar-se 40 a 50 operários.

A mesa da Misericórdia tem mais edifícios doados e que aluguem a particulares e ameacem ruína.

Trabalhos por conta de particulares:

1.º Quasi todos os edifícios particulares carecem de urgentíssimas reparações. Apesar de tudo o que é necessário fazer, encontram-se 203 operários da construção civil sem trabalho.

Operários de Alemquer

Um membro da extinta associação operária de Alemquer envia-nos uma resposta nestes termos:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparar as estradas que vão do Carregado a Torres Vedras e da que liga com as Caldas da Rainha, que estão intransitáveis.

2.º A construção do caminho de ferro

traçado, aprovado há anos, que vai do Carregado a Peniche.

Trabalhos por conta do Município:

1.º A construção dum mercado de peixe.

2.º Construção de canos de exgôto nos pontos altos da vila.

3.º Reparação de várias ruas.

4.º Reconstrução de todos os casarões, quasi em ruína, pelos seus possuidores, obrigando-os a isso o Município.

5.º Mudar, convenientemente, o cemitério.

6.º Instalar iluminação eléctrica.

7.º Uma sentina pública e mais dois urinóis que foram suprimidos por conveniências de dois particulares.

Praia da Aguda

Por não existir na Praia da Aguda organização operária, devido talvez à pequenez da terra e ao número diminuto dos habitantes, quasi todos marítimos, a resposta é-nos enviada pelo nosso correspondente:

Trabalhos gerais a realizar:

1.º Construção de um bairro especial para a classe piscatória, que seria edificado ao norte da praia em terrenos do Estado que estão debaixo do domínio da Capitania do Porto. A classe piscatória, na sua maioria, habita, presentemente, em barracas de madeira insalubres e miseráveis;

2.º Construção de um farol ou de uma sirene de grande potência que servisse de guia aos pescadores, indicando-lhes o local em que devem arribar, quando de volta da pesca. Em noites e dias de temporal, e, então, sobretudo, quando mais se faz sentir o nevoeiro, é com inúmeras dificuldades e na iminência dum grande perigo que os pescadores entram na praia, tendo-se registado já vários desastres em consequência da falta de um sinal indicador do sítio seguro onde se encontram;

3.º Criação de uma escola de instrução primária para ambos os sexos e construção de um edifício próprio. Existe, nesta localidade, uma escola que funciona no Centro Democrático, por favor. O funcionamento desta escola é, porém, muito irregular;

4.º Construção de um lavadouro;

5.º Reparação de várias ruas e canalização das águas provenientes das chuvas em direcção ao mar.

Praia da Granja

E' do nosso correspondente a resposta que recebemos, visto não haver sindicatos operários na Praia da Granja:

Trabalhos gerais a realizar:

1.º Criação de uma escola de instrução primária para os dois sexos e construção de um edifício próprio;

2.º Construção de um charizir no largo da estação e outro na margem oposta da linha do caminho de ferro. A água dos poços aqui existentes não é potável;

3.º Construção de um mercado;

4.º Construção de um lavadouro;

5.º Reparação de várias ruas e canalização das águas provenientes das chuvas em direcção ao mar, evitando, assim, as cheias constantes na maior parte das casas, durante o inverno.

Construção Civil de Almada

Enviou-nos o sindicato da construção civil de Almada a resposta que passa a ler-se:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Desenvolver todos os trabalhos projectados dentro do Alentejo, nos quais podiam ser colocados cinco mil operários.

2.º Alugar imediatamente 38 prédios de habitação que já estão construídos dentro do Alentejo os quais alojam 152 famílias a fim de atenuar um pouco a falta de habitação.

3.º Conclusão do caminho de ferro do Seixal a Casilhas.

4.º Proceder imediatamente às reparações de que carece o edifício do Lazareto.

Trabalhos por conta do município:

1.º Expropriação as águas que hoje possui um tal sr. Macieira, que em tempo foram roubadas à câmara e que bastante falta estão fazendo ao consumo público.

2.º Construir uma praça para venda de peixe, hortaliças e outros vegetais, pois se está fazendo a venda destes em plena via pública, o que bastante prejudica os transeuntes.

3.º Construção de retretes públicas em Casilhas e Almada, cuja falta se faz sentir.

4.º Conclusão do lavadouro municipal.

5.º Construção de novos colectores que devem principiar um na Boca do Vento a São Sebastião com o percurso pela estrada do Pombal que deve desaguar no Caramujo, outro que deve principiar no largo da Cadeia em direcção a Mutela e que deve desaguar no Estaleiro.

6.º Construção dum bairro operário para atenuar a crise de habitação.

7.º Conclusão da instalação eléctrica na Piedade e Mutela.

8.º Reparação de todas as estradas do concelho que se encontram intransitáveis.

Trabalhos por conta de particulares ou do próprio Sindicato:

1.º Ha por todo o concelho prédios cuja calharia e portas exteriores estão em ruínas.

2.º Ha prédios em verdadeiro estado de ruína cuja demolição se impõe, salvaguardando a vida dos habitantes e transeuntes.

3.º Acabamento de todas as obras paradas.

4.º Demolição de muros em ruínas na via pública, a fim de salvaguardar a vida dos transeuntes.

Cédula pessoal

Já por várias vezes temos esclarecido a questão da cédula pessoal, que segundo o último decreto sobre o assunto, só é passada a nos indivíduos que nascam agora.

António Justino Antunes, de Outeiro do Carvalho, Alpiçra, queixa-se-nos que, para uma sua filha se casar, exigiram-lhe no registro civil que tirasse a cédula pessoal, que lhe custou 60\$00, o que, em face do que acima dizemos, representa uma extorsão.

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

13 — A mentira

Se os nossos filhos começam, desde os mais tenros anos, e com uma habilidade algumas vezes desoladora, a dizer conscientemente o contrário da verdade, é preciso atribuir a responsabilidade desse facto à berriedade e à educação.

A primeira está fora da nossa acção.

A segunda é a única susceptível de ser chamada à razão e de se emendar um pouco.

Os pais são os iniciadores dos filhos neste deplorável exercício. Que eles compreendam e sobretudo que sintam que a mentira não é senão o indicio e a consequência da immoralidade, ainda mais do que a própria immoralidade. Se se mente, não é principalmente porque se é cobarde, mas porque, antes de se ser cobarde, é-se guloso, sensual, falso enganador, cobiçoso, invejoso, mau. A mentira mascara os erros cometidos e põe a manha, a dissimulação, a hipocrisia, a falsidade ao serviço do mal a cometer.

Faze o que deves, e não mentiras. E' porque se atraiçoou ou quer atraiçoar um dever, que se atraiçoou também a verdade.

Se a verdade é tão bela, é porque estabelece ou revela ou exige um acordo entre a consciência e o dever.

Se a mentira é odiosa, é porque denuncia o conflito entre a conduta e a moralidade. E' pois, em nome da moralidade que nós queremos ver nos pais o culto do amor e do respeito pela verdade, em si próprios e nos seus filhos.

Cada pequena vitória que alcançarem sobre a mentira não será unicamente uma vitória sobre a sua cobardia, mas um triunfo sobre as suas fraquezas morais que os faziam prevenciar.

Se não tendes no vosso espírito esta certeza, e na vossa alma alguma exaltação corajosa, vós sereis, pais e mães, bem fracos campeões da verdade, e arriscar-vos heis a ficar sendo, com tristeza e, sem dúvida, com o sentimento dum baixeira de que não podereis libertar-vos, os servidores da obra abominável: ensinar os filhos a mentir, mentindo, como se lhes ensina a falar, falando e a ler, lendo.

Como fazer?
Como não fazer?
Primeiro: Como não fazer?
Não mentir a si mesmo.

Muitos vão dizer: «Eu não mintol!»
Mais de vagar...

Vós mentis, papás e mães, muito mais vezes do que pensais. Ora vamos: sejamos sinceros, e falemos com o coração nas mãos.

Há uma infinidade de mentiras em que incorremos correntemente.

Dizemos a uma pessoa que nos visita e se desculpa do transtorno que nos causa, que a sua conversa nos interessa, que estamos muito satisfeitos por vê-la, quando um minuto antes, olhando o seu cartão de visita, nos insurgimos contra a importância: «Outra vez esta criatura, que maçada!»

As crianças notam o contraste entre o aspecto agastado dos pais e as suas palavras impacientes, com o sorriso amável que apresentam e as palavras acolhedoras que proferem.

Uma outra vez sois vós, minha senhora, que respondeis a uma amiga que vos pede a vossa opinião acerca do seu chapéu: «E' encantador, fica-te a matar». E quando ela se tem ido embora, dizeis a vossa marido que Henriqueta tem o gosto extravagante e que a modista, conhecendo-a, lhe impingiu «aquilo». A vossa filha, que segue o jogo, pede a explicação dele, depois de já ter demasiadamente compreendido o que quer dizer «gosto extravagante».

Uma jovem mãe acompanhada do seu filho está a fazer uma visita. Cumprimentam-na:

— Como esta criança é dócil e que ar de inteligência tem!
— Acha?

— Sim, vê-se-lhe nos olhos.
Apenas ela se retira, a questão é rectificada nestes termos: «Aquele pequeno da Clementina sempre é um tal batoque! Parece uma trouxa, sem vida».

Passeia-se com os filhos. Encontra-se um conhecido.

— Este é já o seu rapaz?
— Sim, tem sete anos.
— Bravo! está forte e crescido para a sua idade.

Pouco depois, em família, faz-se esta reflexão: «Aquele desgraçado é um candidato à tuberculose; é de família; o tio deu-lhe os pulmões pela boca; mais um que vai para os anjinhos».

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

TEATRO APOLO

HOJE—Penúltima

OS MINEIROS

SABADO—A bela peça

O HOMEM QUE ASSASSINOU

O partido radical vai-se aproximando da realidade

O 2.º aniversário do juvenil partido radical foi o pretexto duma sessão de propaganda feita, ante-onhem, no Teatro Nacional, cujo palco teve muitos oradores que uma plateia quasi toda de filiados aplaudiu, embora nem todos eles afixassem pelo mesmo diapasão.

O partido radical, pelo menos a sua «élite» de salvadores ministeriaes, parecem estar velho, 2 anos depois de nascido. Abandonou-se-lhe o extremismo politico, esqueceram-se já as suas fúrias contra os jesuítas, perderam-se aquelas ansias indomitas de reduzir audácia e lucros às «forças vivas». Envelheceu, o que para o partido radical significa—tornar-se conservador. Apenas diz mal dos politicos o que prova estar na opposição, tal qual fazem os monarchicos, que ninguém se resolve a tomar como radicais.

O sr. Lopes de Oliveira que é da «élite» zangou-se com o facto de se maltratarem as «forças vivas». Coitadinhas! Chegaram a considerá-las como insurrectas—lamentou. E protestou. Disse que não era assim que nenhum governo as devia tratar. E' certo que ele disse que os governos não podiam tratar como «indesejáveis» as classes operarias. Esta declaração deve ser tam agradável aos operarios como a outra o foi para as «forças vivas». Mas, uma simpatia positiva pelos roubados não inclue uma antipatia expressiva pelos ladrões? Ora não é possível achar vítimas os ladrões e considerar vítimas os roubados. O sr. Lopes de Oliveira quiz arranjar do partido radical o partido mais numeroso, teoricamente, pela universalidade da sua simpatia. Esta posição de Cristo distribuida às forças vivas permite calcular que o velho partido que tem dois anos, destina-se a ser o Barrabaz politico dos consumidores.

O sr. Cesar da Silva atacou o clericalismo, sem grande apoio dos radicais de cotação politica que no seu scepticismo de malabarista parecem pensar que o anti-clericalismo está fora de moda, agora que os padres são tam boas pessoas que até dão votos... O dr. sr. Bossa da Veiga é de não quer saber da legalidade. Pediu revolução—único meio de ir ao poder. A sua revolução idealisticamente quer dizer—chufar, ministério no chão e outro ministério radical, saído do partido.

O resto é escusado mencionar: os politicos que não são do partido radical são uns patifes e que quando aquele for ao poder tudo entrará na ordem. A politica, não degenera, pelo visto...

DESPORTOS

Os húngaros foram derrotados

Jogou-se no domingo no Campo Grande um desafio de futebol entre o grupo húngaro de Szombathely e o Sporting Clube de Portugal. Depois de um jogo interessante, a vitória pertenceu ao Sporting por 4-2.

O Sporting fez o seu melhor jogo da época que decorre; foi, por assim dizer, superior a si mesmo, porque, a par de um magnifico trabalho de ataque, a sua defesa soube destruir o trabalho ofensivo, que não foi pouco, do adversário. Os húngaros fizeram por seu lado, o seu jogo mais fraco, talvez devido ao facto de o seu adversário ter desenvolvido bom jogo. O que é certo é que a vitória foi absolutamente justa, olhando não ao valor dos grupos, mas sim ao jogo que ambos apresentaram.

A correcção com que se jogou é digna de nota; olhando para os outros jogos feitos, é grato constatar-lo.

Arbitrou Ildio Nogueira, com agrado.

Benfica contra húngaros

O Sport Lisboa e Benfica joga novamente na próxima quinta-feira contra o Szombathely em Pahiavi, às 15 horas.

AUGUSTO JOSÉ VIEIRA

O lançamento da primeira pedra para um mausoleu à sua memória

Conforme annunciáramos realizou-se ante-onhem no cemitério oriental o lançamento da primeira pedra do monumento ao propagandista do livre pensamento Augusto José Vieira, por effeito duma subscrição pública promovida pela Associação do Registo Civil.

Pelas 10 horas deram entrada no cemitério a comissão angariadora de donativos acompanhada de representantes de várias agremiações, entre elas os centros Boto Machado, Almirante Reis, Afonso Costa, 5 de Outubro, Socialista do Monte Pedral, Grémio Lusitano e Civil do Monte.

Junto ao local onde ficará o monumento, na rua n.º 9, cruzamento da rua n.º 24, usaram da palavra os srs. Lino da Silva e dr. sr. Magalhães Lima, sendo depois lido o auto pelo sr. Júlio Martins Pires, que foi assinado por todos os presentes. O mausoleu deverá ficar concluido em julho do próximo ano, sendo original do architecto sr. Carlos de Melo.

A' noite realizou-se na Associação do Registo Civil uma sessão fúnebre à memória daquele propagandista republicano. Usaram da palavra os srs. Conceição Vasques, Paulo Caldeira, César da Silva, Barros Lima, José da Graça e Vasco Gamito.

SÃO CARLOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

HOJE

A CASA EM ORDEM

Brilhantissima criação de Lucília Simões

QUINTA-FEIRA

O notável e popular drama

ZAZÁ

Na Voz do Operário

realizou-se a sessão de homenagem a Fernão Boto Machado e inauguração da biblioteca

Conformes annunciáramos, realizou-se no passado domingo, na Sociedade «A Voz do Operário», a sessão de homenagem a Fernão Boto Machado e inauguração da biblioteca de mais de 2000 volumes que este legou à referida Sociedade.

Pelas 15 horas, o dr. sr. Bernardino Machado tomou a presidência da sessão, sendo secretariado pelo ministro do Trabalho, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o encarregado dos negócios do Japão.

Falou em primeiro lugar, em nome da Comissão Administrativa da «Voz do Operário» o sr. Domingos Cruz que se referiu às belas qualidades de Fernão Boto Machado e agradeceu a sua bondade vivida a pronta aquiescência aos desejos de seu fidelesso esposo, para que em poder da Sociedade ficasse toda a sua biblioteca.

Em seguida o dr. sr. Magalhães Lima descreveu o retrato de Boto Machado, fazendo depois um caloroso discurso, tendo varias afirmações interessantes.

O fôto do regime — afirma o orador — mudou, mas os processos seguidos pelos nossos homens publicos são ainda os mesmos que usavam os politicos da monarchia. E se há um outro que, como Fernão Boto Machado, dedica a sua vida ao bem do seu país, a verdade é que a grande maioria d'elles trabalha exclusivamente para a satisfação dos seus interesses pessoais.

Proseguindo, o dr. sr. Magalhães Lima descreveu, a traços largos, o que, em seu entender, tem sido a obra do actual regime. Os assuntos de instrução têm sido absolutamente descurados. A percentagem dos que não sabem ler é hoje a mesma que era em 1910; e é absurdo contar com o advento de uma era de verdadeira liberdade enquanto for de 80 por cento o numero dos analfabetos.

Fernão Boto Machado — prossegue o orador — combateu com grande intelligência e com grande energia este lamentável estado de coisas; mas, infelizmente, não teve quem o coadjuvasse nessa obra admirável, que, com a morte do seu iniciador, em breve se dissipou.

Traça em seguida a largos traços o perfil moral e intelectual de Boto Machado.

O ministro do Trabalho, dr. sr. João de Deus Ramos, diz que embora a república não seja o regime ideal que todos os republicanos desejariam, já faz entretanto uma grande differença da monarchia. Diz que dela não têm os operários razão de queixa porquanto se tem legislado para elleis. Lamenta que a Confederação Geral do Trabalho não colabore com os governos por que dessa colaboração resultariam no seu entender maiores regalias para as classes trabalhadoras. Faz rasgados elogios ao homenageado apontando como um exemplo moral.

Falaram ainda o vereador Barros Lima, José Rodrigues Caçô, representante da direcção da «Voz do Operário», Soares Andreia, Joaquim Rocha, representante do pessoal dos Tabacos, e por fim o dr. Bernardino Machado, que encerrou a sessão.

Depois realizou-se a visita à sala da biblioteca, que tem o nome de «Sala Fernão Boto Machado», e onde ao longo de 8 magnificas estantes de carvalho, se encontra para cima de 2000 volumes.

Pelas paredes, avultam varios quadros, dos que ornamentavam o gabinete de trabalho do falecido, e ao fundo lê-se a seguinte inscriçao: «Depois de enriquecer o seu bello espirito nas conquistas de novas verdades, aos seus companheiros de Ideal transmitiu a sua riqueza — os seus livros — com a generosa aquiescência de sua estremeçada esposa».

Finalizam os espectáculos de declamação em S. Carlos, quinta-feira, com a apresentação da comovente e amorosa peça «A Zazá» em que Lucília Simões interpreta a celebre cancionista.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Fogueiros. — Reúne a assembleia geral no dia 2 de Janeiro, pelas 20 horas.

Cooperativa 2.ª Comuna. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Coop. Construção Predial. — Foram eleitos para a assembleia geral: José Ernesto Dias da Silva, Amílcar Carlos Ramos Costa, Joaquim Ramos Nunes e António Joaquim Ramos Sérgio, para a direcção; António Rodrigues Priot, António de Figueiredo dos Santos e Silva, Rosendo dos Santos; para o conselho fiscal: José Maria Fialho de Macedo, António da Silva Monteiro e Manuel Elias da Silva; para a comissão técnica: Artur Porfírio Gouveia, Elmano dos Reis e Ivo dos Santos.

Montepio Commercial e Industrial. — Na assembleia geral para eleição de corpos gerentes foi comunicado que o esboço do novo estatuto está concluido, devendo ser discutido numa próxima assembleia e foi proposto que deixe de ser obrigatória a abonação dos recibos dos pensionistas e o desconto da cota na pensão. Esta proposta baixou à comissão de reforma dos estatutos.

Grémio dos Funcionários do Município. — Foram eleitos os novos corpos gerentes na assembleia realizada no dia 27 do corrente.

Ass. Socorros Mutuos «General Sousa Brandão». — Reúne hoje a assembleia geral, às 20,30 horas, para eleição de corpos gerentes.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

ÚLTIMA SEMANA ÚLTIMA

2.ª apresentação dos notáveis acrobatas excentricos WILLIAM'S BROTHERS

Diversísimos exercicios em bicicleta, a 14 metros de altura, pelo notável equilibrista, unico no seu género, LOCK-Ó-NI

Magníficos, originaes e extraordinários trabalhos dos aplaudidos contortionistas

Melics, GLADYS AND VENUS

O arrebatadissimo domador de feras Bouligne com os seus

8 FEROZES LEÕES B

AUDACIA SANGUE FRIO. CORAGEM

GERAL 3500 «FAUTEUILS» desde 8500

5.ª feira, 1 — Grandiosa «matinée» do Ano Bom

Espectaculo extraordinário e unico para as crianças

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ALEMANHA

O patriotismo do «Internacionalista» Ebert

Foi tentado na Alemanha um processo contra o director e redactor dum jornal de provincia, que declarou ter o presidente Ebert organizado, em 1918, uma greve dos operários de munições, sendo portanto um traidor à patria.

Se houvesse uns resquícios de pudor neste membro do partido social-democrata está claro que não se atreveria a perseguir quem fizesse tais afirmações, pois que era mesmo daquela forma que ele devia proceder para ser coerente com os principios pacifistas e internacionalistas que diz defender.

Mas, muito ao contrario, ele achou-se altamente ofendido com tal accusação, e tentou um processo contra os seus autores que se transformou, quanto a nós num verdadeiro processo de descrédito para a social-democracia alemã.

Todos os chefes do partido que foram chamados a depor, quaisquer que tivessem sido, ou fossem agora, as suas tendências, não manifestaram senão um desejo: provar que os membros do partido social-democrata foram excelentes patriotas, e que o presidente Ebert foi um membro exemplar deste partido, collocando os interesses da patria acima dos da classe operaria.

O general von Wriesberg, que desempenhou durante a guerra junto de Guilherme II um papel semelhante ao de Albert Thomas na França, confessou que os membros do partido social-democrata lhe tinham pedido para tomar medidas contra Rosa Luxemburgo.

Tendo eu perguntado, disse ele, se a prisão desta mulher era necessária, foi-me respondido afirmativamente pelo representante do partido social-democrata. A minha estupefacção foi grande, porque fomos atacados muitas vezes e creio recordar-me que pelo próprio Ebert, principalmente no Reichstag por termos recorrido ao terror na occasião desta prisão.

O social-democrata Noske declarou que tinha sido o mais intimo amigo e conselheiro de Ebert. Quando em 3 de novembro de 1918, se manifestaram na Alemanha os primeiros sintomas revolucionarios, e que os marinheiros se revoltaram em Kiel, Ebert que estava então à frente do partido social-democrata aconselhou o governo a enviar ali, porque «Ebert tinha a convicção de que eu era o unico homem capaz de impedir a greve dos operários do porto, que ameaçava estalar».

Noske ainda acrescentou, que se tivesse querido, a greve teria rebentado em Chemnitz, onde Brandler e Heckert desenvolviam uma grande agitação.

Numa declaração escrita, o presidente Ebert afirma também que fez parte do comité da greve, mas que tudo empregou para a deter.

Como se vê toda a troupe social-democrata alemã mostrou-se muito satisfeita pelas trações que, em nome da patria, tem cometido para com o proletariado, e por isso é mil vezes lastimável que estes bandidos ainda tenham obtido nas últimas eleições mais de sete milhões de votos dados pela maior parte daqueles que elles só têm injuriado e despedido.

NA AUSTRIA

A eleição presidencial

A 9 de dezembro a Assembleia Federal da Austria reelegeu o doutor Miguel Hainisch, como presidente da república.

Nenhuma outra candidatura foi apresentada, tendo os socialistas manifestado a sua opposição, deixando os seus boletins em branco.

O doutor Hainisch é um grande proprietario territorial e um sábio. Durante a sua presidencia publicou um livro sobre a questão agrária. Nunca foi socialista, mas o seu interesse pela reforma agrária e legislação social levou-o a fazer parte duma sociedade, fundada há mais de trinta anos em Viena, à semelhança da Fabian, Sociedade Inglesa, onde tem exercido a sua actividade.

NA INGLATERRA

O imperialismo inglês e Marrocos

As declarações de Chamberlain na Câmara dos Comuns a respeito da questão de Marrocos, e que os jornais ingleses transcreveram, causaram inúmeros comentários na imprensa espanhola e francesa.

Apesar dos desmentidos das chancelarias está plenamente comprovado que a questão marroquina entrou no dominio da discussão internacional. Mas o que não deixa de ser característico é que cada grupo imperialista, ao mesmo tempo que trabalha para a constituição duma frente imperialista mundial contra todos os movimentos libertarios, procura tirar proveito de cada revolta colonial que rebenta de vez em quando nas possessões dos imperialismos rivais.

Assim procede a América no Canadá e na Australia, assim está agindo a Inglaterra na Espanha.

Desta maneira cada imperialismo procura roubar económica e politicamente as colónias do imperialismo rival afim de as opprimir e escravizar à sua maneira.

Que o imperialismo inglês assim como o italiano procuram intervir em Marrocos, isso é mais que certo. Chamberlain está à espera do melhor momento para agir. O imperialismo francês esse então deseja continuar a ser o «protector» do Islão.

Os proletarios não devem permitir que nenhum imperialismo explore para seu proveito a energia colonial.

Os ingleses procuram prolongar a occupação de Colónia na Alemanha

Segundo as cláusulas do tratado de Versalhes a Inglaterra devia retirar as suas tropas de Colónia em Janeiro de 1925, mas o governo de Baldwin parece que está disposto a manter a occupação até ao «completo desarmamento da Alemanha».

Não se sabe se faz isto com o fim de neutralizar a acção francesa no Reno-Westfalia, ou se pelo contrario, procura por meio deste exemplo justificar a pretensão da França em prolongar a occupação da Renânia.

A prolongação da occupação da zona de Colónia vai provocar de novo uma vaga nacionalista alemã, e além disso, representa um desprezo absoluto da França e da Inglaterra pelos farrapos de papel do tratado de Versalhes, que elles próprios rabiscaram.

Lede o suplemento da «A Batalha»

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Orquestra Sinfónica Portuguesa

O violinista espanhol D. António Bordás

No concerto de domingo no São Luís tudo se aproveitou, o que nem sempre sucede, como já temos accentuado. O nosso publico não tem a educação musical suficiente (está bem longe disso) para dispensar na organização dum programa um trecho «cabeiro», tantas vezes a rogar pela banalidade.

Chega-se por momentos a ter a impressão de que o carácter sinfónico das nossas orquestras se perde muito com a inclusão de números que não podem ter essa categoria.

Destá feita, o concerto da Orquestra Sinfónica Portuguesa esteve dentro do verdadeiro sentido.

A primeira parte foi occupada pela 7.ª sinfonia de Beethoven, em lá maior, soberba pagina que Wagner classicou de «apoteose a dança».

A musica desta sinfonia, principalmente no allegretto, obedece a curvas dum ritmo inédito, a cadencia que por ela passa é dum donaire bucolico, em que o loucanga igual o sentimento proprio.

Há nela um movimento gracioso de sons, um recorte subtil de melodismo.

A ideia da leveza domina toda a sinfonia, mas toma ainda aspectos de maior delicadesa e galanteria no segundo andamento, o allegretto.

A orquestra da direcção de Pedro Blanch executou com sobriedade a introdução, com singelo lirismo, o segundo andamento, parecendo-nos, no entanto, precipitada a execução dos dois ultimos, pouco claro-escuro e seguranga.

A segunda parte do concerto pertencia ao violinista espanhol D. António Bordás, director do Conservatório Real de Madrid, que empolgou a plateia com a sua interpretação do concerto em mi menor de Mendelssohn. Desde a perfeição sónica do seu violino até à minudência da execução em que se compreende a abundancia de som, a limpidez das notas e a firmeza da arcada, o distinctissimo artista impressionou a assistência. E' preciso notar que Bordás interpretou trechos muito opostos sob o ponto de vista da urdidura e do sentimento musicais. Assim a romanza de Svendsen teve uma execução tam segura e bela como o concerto de Mendelssohn e o número «horns-concerto» extraído e adoptado por Sarasate da zarzuela «Galina ciega».

Na «Reverie» de Schumann a delicadesa da execução só é comparável à que deu den Kubelick naquelle mesmo palco, há anos.

Desajarmos que Pedro Blanch conseguisse mais um concerto com este insigne violinista.

NOGUEIRA DE BRITO

«Os Mineiros», no Apolo

Está fazendo as suas despedidas no teatro Apolo a magnifica peça «Os Mineiros» cujo successo tem sido extraordinário. Todds de vemo, pois, aproveitar os poucos dias que a admirável peça está em scena.

Noticias

E' hoje que se realiza no teatro Gil Vicente, a festa artistica e despedida do velho actor Henrique Peixoto, com a ultima representação da peça de grande espectáculo em 5 actos «O cabo Simão», na qual o festejado tem uma notavel criação.

—Estão muito adeantados os ensaios da nova revista dos escritores portugueses Asencio Barbosa e Abreu e Sousa, intitulada «Pie-nice», que será representada no Eden Teatro.

—Apresentou-nos os cumprimentos de despedida a actriz Candida Suarez.

Reclames

Está dando as suas ultimas representações a interessante peça de Pinero «A casa em ordem», onde Lucília Simões tem um esplendoroso trabalho. Depois de amanhã, ultima recita com a comovente «Zazá».

—Repete-se no Nacional, a peça «O Descejo», onde há a aplaudir a bela interpretação que lhe está dando os artistas que nela entram, destacando-se Ilda Stichini, Henrique de Albuquerque, Maria Pia, Ribeiro Lopes e Rafael Marques.

—Há o maior entusiasmo pela «matinée» do dia de Ano Novo, no Eden Teatro, com a famosa magica «O Bolo Rei». Muitas familias que têm crianças e lhes querem proporcionar um espectáculo agradabilissimo, tem já adquiridos lugares para este excepcional espectáculo.

Fez um notavel successo a estreia, que ontem se realizou no Coliseu dos Recreios, dos celebres acrobatas excentricos William Brothers, artistas unicos no seu género.

Pela Chamusca

Desordeiros engravatados

Por questões amorosas envolveram-se em desordem no Largo da República, da vila da Chamusca, os srs. João Pedro Alves, proprietario, e José Imaginário, farmacêutico, casados e com mais de 45 anos de idade.

O Alves depois de já ter levado a sua conta andou rebolando debaixo do seu adversário, resultando fracturar uma das pernas pela coxa, e o Imaginário por pouco não ficou sem a ponta do nariz.

Os correspondentes dos varios jornais não deram noticia do caso por se tratar de dois vultos de destaque na politica da vila e por serem criaturas de não ter e haveres, o que os não impediu de não terem vergonha.

'A Batalha' na provincia e arredores

Benavila

Uma perseguição desumana

BENAVILA, 23.—Encontra-se nesta localidade há algumas semanas uma companhia dramática que tem como representante o sr. Elias da Silva.

Esta companhia logo que aqui chegou foi mal recebida por um grupo dramático (?) da localidade, que logo resolveu negar-lhe todo o auxilio que lhe fosse pedido. Este grupo tem agregado a si um grupo musical, tentando por todos os meios conseguir deste igual attitude, o que em absoluto não obtiveram, pois que alguns elementos do grupo musical se prontificaram a prestar o seu auxilio, rompendo assim com esta desumana perseguição, que tem ido pouco mais além, pois alguns membros do citado grupo têm chegado a insultar o sr. Silva.

Como a referida companhia tem levado à scena algumas peças que põem a claro aos olhos do povo os preconceitos religiosos e sociais a seita negra da reacção pretende por todas as formas expulsar a esta localidade e até do concheiro, segundo nos consta.

Ontem foi o sr. Silva a repartição da fazenda pagar as suas contribuições, sendo-lhe ali dito por um tal sr. Camoeses, fiscal do sêio, que ele «levava lá umas peças...» e que portanto tinha que retirar-se para fora do concheiro, aconselhando-o o padre, que estava presente, a retirar-se também.

Pelos vistos o relatório da companhia, por não favorecer a propaganda jesuitica, tem causado engulhos aos seus proscritos, mas o povo deve ter em atenção apenas os seus interesses, não se deixando arrastar pelos maléficos intuitos dos bons católicos.—C.

Agremiações várias

Associação Académica da Escola Commercial de Ferreira Borges.—Reuniu a Junta dos Delegados sob a presidencia do professor sr. Anselmo Vieira director interino desta escola. Apreciou o conflito existente na escola, aprovando uma moção solidarizando-se com a attitude assumida pela Academia Commercial de Lisboa. Approvou o relatório da direcção e o parecer do Conselho de Fiscalisação. Elegem socio honorário o sr. Clemente Victor Manuel Bueno y Martins antigo director da Escola. Saudou a imprensa diaria da capital e em especial o jornal «A Batalha» pela colaboração dispensada à associação. Elegem os corpos gerentes para o ano lectivo de 1924-25 que ficaram assim constituídos: Junta dos delegados, professor Anselmo Vieira; secretários, Maria Vitória Silva Gomes e Mario da Almeida Kopke; direcção: professor, Carlos Pedro Pinto Ferreira, José Manuel Lopes da Costa, H. Horácio Ribeiro, Benenice Silva Gomes, João G. Carvalho Duarte, Manuel Farinha e António Duarte Costa; comissão de fiscalisação: Eugénio Madeira, João dos Santos Ribeiro e Torquato Henrique Pimentel.

Factos diversos

A junta da freguesia das Mercês resolveu que a mesma continuasse a estar aberta todos os dias úteis das 18,30 às 20 horas, á excepção das terças e sextas feiras que abrirá ás 20,30 horas.

Escolheu as primeiras e terceiras segundas fe

A BATALHA

A liberdade não se pede, conquista-se. Mendigar direitos é próprio de cobardes.—A. MACEO

A segurança dos operários ferroviários

O serviço de engate do material rolante

Em consequência de uma resolução votada pela Conferência Internacional do Trabalho na sua quinta reunião, celebrada em Genebra em Outubro de 1923, o Bureau Internacional do Trabalho terminou um estudo preliminar sobre a questão do engate do material rolante dos Caminhos de Ferro.

Este estudo, cujo objecto era, por um lado, investigar se existe diminuição no número de acidentes devidos às operações de engate nos países em que estas operações se praticam por procedimento automático e definir por outra parte a importância do risco de acidentes naquelles países em que esse sistema ainda não foi adoptado, permitiu prosseguir o exame do problema em questão, mediante a colaboração das organizações internacionais interessadas. O estudo mencionado foi publicado na série de Estudos e Documentos, sob a forma de uma memória fundada em informações referentes a quinze países e que encerram, na generalidade, um período de 10 anos.

A memória começa por uma introdução que resume as origens da reforma, as controvertias a que deu margem o seu estabelecimento e os dados gerais recolhidos a respeito do problema e sob o ponto de vista da segurança.

O primeiro capítulo é consagrado aos métodos empregados, a percentagem de acidentes, etc. Os capítulos seguintes examinam as estatísticas relativas aos países cujo material rolante está provido do engate automático: os Estados Unidos e o Canadá e as estatísticas referentes aos países que ainda não tenham adoptado o sistema, como os países europeus e a Índia.

Um exame comparativo põe em relevo as diferenças acerca dos riscos de acidentes na América e na Europa.

A última parte indica as diferenças observadas sob o ponto de vista do risco profissional entre os agentes empregados na manobra do engate e os agentes destinados a outros trabalhos, tanto nos caminhos de ferro, como na indústria.

Finalmente a memória contém uma série de quadros relativos aos diferentes países estudados.

Dos dados contidos no estudo a que nos referimos, resulta que um elevado número de operários ferroviários morreram ou são feridos cada ano durante as operações de composição e decomposição dos comboios.

Se se tem em conta, de um lado, que as informações obtidas, não tinham sido até agora centralizadas e analisadas sistematicamente, apesar de que a questão do engate já vem sendo discutida em todos os países há mais de vinte anos, é fácil compreender o interesse que apresenta o estudo publicado pelo Bureau Internacional do Trabalho, tanto para o pessoal interessado como para os técnicos das Administrações ferroviárias.

Pela organização mobiliária

O Sindicato de Lisboa promove hoje uma importante reunião para ocupar-se da sua situação moral

Têm-se efectuado na sede deste Sindicato algumas reuniões preparatórias da reunião que, hoje, pelas 20 horas, deve realizar-se, a fim de, em especial, ser tratada a crise orgânica que tem afectado esta classe, pelo que será apreciado um trabalho sobre o assunto elaborado pela comissão administrativa.

A mesma comissão, conta, com os elementos que esta reunião lhe proporcionará, enfrentar a grave crise que a indústria atravessa, estudando-a sob os vários aspectos e apresentando pontos de vista atinentes à sua debelcação. E como os dois aspectos—crise de organização e crise de trabalho—exigem o entendimento e o esforço de todos os interessados e o conhecimento por parte do Sindicato das características que as duas crises têm em cada oficina, espera a comissão que, sob todos os aspectos, a reunião de hoje seja imponente pela participação de grande número de camaradas, e em especial dos que já tenham exercido cargos na Organização.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Nova sessão em Sintra

SINTRA, 23.—Na sede do Sindicato da Construção Civil, à Estefânia, realiza-se hoje, às 17,30 horas, uma sessão pública de protesto contra a crise de trabalho, devendo igualmente ser estudadas as medidas conducentes ao debelamento da crise.—(E.)

Um convite aos pedreiros, canteiros, carpinteiros e serventes desempregados

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa convida os camaradas pedreiros, canteiros, carpinteiros e serventes inscritos e sem trabalho a comparecerem hoje, às 10 horas (manhã), na sede sindical, para efeitos de colocação.

Festas de solidariedade

Nos empregados no comércio

Electuouse anteriormente na sede do Sindicato dos Caixeiros, mais um sarau promovido pela Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio, que consistiu de concerto musical pela Tuna do Núcleo Portugal e trabalhos de filantropia pelo exímio especialista Eduardo Relvas, sendo todos os intérpretes muito aplaudidos.

Amanhã, pelas 21 horas, terá lugar na sede do mesmo Sindicato mais outra festa, contando a comissão central com a adesão da menina Virginia Peres, de 10 anos de idade, que tocará diversas variações à guitarra, sendo acompanhada à viola por seu pai sr. Amadeu Peres, e inaugurando-se a árvore popular que conterá diversos brindes oferecidos por várias casas comerciais, continuando a ser frangueada a entrada ao público.

INTERESSES DE CLASSE

Operários do Município

A necessidade da formação do sindicato único

A acrescentar às proezas já conhecidas, praticadas por várias criaturas empregadas no Município, citamos hoje ao acaso mais as seguintes: Na 4.ª Repartição o chefe Soares recebe indelicadamente quem quer que o entreviste, sendo já sobejamente conhecidos as suas façanhas, chegando, ao que nos consta, a requisitar a polícia para expulsar do seu gabinete os que têm a infelicidade de com ele tratar. O chefe da superintendência, sr. Lima, castiga e faz encerrar nos calabouços do governo civil operários cujo crime é o de praticarem a solidariedade. O apontador Reis e Silva, trata incorrectamente os operários que necessitam de se lhe dirigir, chegando a ameaçá-los com pancada.

Há também um tal Ramalheira, que sendo operário como nós, acorrença a si um grupo de indivíduos que, na sua boa-fé, seguem o que ele diz, chegando esse senhor a proceder, na Associação dos Calceiros, como rei absoluto.

De há muito a esta parte se vinha sentindo a falta de um organismo capaz de defrontar as arremetidas de cavalheiros como os que atrás citamos.

Os interessados passavam um tempo precioso a degladiarem-se, e a veração assistia de palanque ao divisionismo que entre nós reinava, que eficazmente auxiliava a sua exploração sobre nós.

Continuamos assim, equivaleria a um suicídio lento. E assim uma legião de jovens, animada de uma forte vontade fez surgir a ideia da constituição imediata do sindicato único dos operários municipais de Lisboa, dentro do qual se deveria barrar todo o operariado municipal, se quiser fazer valer as suas reclamações de carácter moral e material.

Esse organismo corresponde a uma imprescindível necessidade para a luta que hoje trava a organização operária contra o Estado e por uma Sociedade que garanta Pão e Liberdade para todos, e dentro dele desempenharemos mais proficientemente o nosso papel no lado dessa organização.

Só bem e fortemente organizados poderemos compartilhar da grande obra de transformação social.

CARLOS COSTA,
(Operário municipal).

Na fábrica de Barcarena

E' verdadeiramente criminosa a forma por que se obriga a trabalhar os operários da fábrica de Barcarena, pois que até os serventes são forçados a retirar das galgas em movimento as polvoras encanadas, o que pode dar ao caso os mesmos fiquem completamente esmagados ao mais pequeno descuido.

A pretensão de bem zelar os interesses do Estado, o director sr. Vieira da Rocha, cerceia os serventes que têm exame para operários as regalias a que têm jus, o que é dum absurdo flagrante em face do que se faz com a manipulação de pólvoras que são sujeitas a operações desnecessárias, pois que nas experiências não accusam as densidades requeridas, o que força a sujeitá-las a novas operações, que tornam o produto mais caro, e daí prejuízo para o Estado. Enquanto perdura assim os serventes sem vantagens para o Estado, segundo o nosso informador, dois canteiros ao seu serviço, há mais de um mês, a manufaturarem uma pia de pedra para salgar toucinho.

Sobre o que dissemos anteriormente a propósito das horas extraordinárias, dizemos que fazem-se dessas horas extraordinárias para depois os advéncios serem licenciados, segundo o afirma o sr. Vieira da Rocha.

Em Santarém

Os manipuladores de pão e a reacção patronal

SANTARÉM, 23.—Desde que os manipuladores de pão organizaram o seu sindicato, já mais a sua actividade esmoreceu, verificando-se até um grande anseio para conseguirem libertar-se, quanto possível, da exploração patronal.

A sua última manifestação confirma o que acima dizemos. Reunidos no seu organismo de classe resolveram reclamar à Câmara Municipal que o descanso semanal passe a efectivar-se ao domingo, a exemplo do que sucede em Lisboa e se pretende realizar em Évora.

Como se sabe, aqui o descanso é à quarta-feira, e a sua resolução, em nada afecta os interesses do público, nem mesmo os seus hábitos.

Era uma inovação inofensiva e que já permitiria aos manipuladores regularizarem o seu descanso.

Veremos como os edis cá do burgo recebem as reclamações.

Mas a acção sindical destes elementos não tem sido bem compreendida, quer pelos patrões, quer por alguns operários.

Em volta do seu sindicato uma atmosfera de suspeição se criou, que se tem reflectido na sua própria vida.

Alguns operários perdidos neste turbilhão não se aperceberam ainda da utilidade e conveniência da organização sindical assim se explicando a sua indiferença.

Porém do lado patronal a reacção é intensa, denotando por vezes furores.

Já alguns dissabores os principais elementos do Sindicato têm sofrido, especialmente por parte dos industriais Manuel Trinta, Gonçalves e Ribeiro.

Bom seria que o operariado lhes respondesse condignamente, não comprando pão nas suas padarias.

E contribuiria assim, com um belo gesto de solidariedade, para que a sua tirania afrouxasse.—E.

Secção telegráfica
Federações
EMPREGADOS NO COMÉRCIO
Sindicato de Lisboa.—Confirmamos nosso ofício n.º 37.
Sindicato de Sintra e Terreira do Alentejo.—Os estatutos, enviados por carta de 22/12, foram recebidos.
Sindicato de Évora.—Para tratar do vosso assunto, reune amanhã a Junta Sul.
Sindicato de Silves.—Segue pelo correio a sinagrafa.

CONTRA AS VIOLENCIAS DOS BANDIDOS FASCISTAS

O espírito de resistência dos camponeses de Molinella

Na história dos últimos quatro anos do movimento dos trabalhadores rurais de Itália o nome de Molinella, uma pequena localidade da província de Bolonha, ocupa um alto lugar, apresentando um belo exemplo de heroísmo nas batalhas revolucionárias do proletariado internacional.

Molinella é a única região da Itália, onde ainda flutua a bandeira vermelha, símbolo da indomável resistência dos seus camponeses.

Recentemente os chefes fascistas de Bolonha decidiram intentar a conquista final de Molinella, e deram ao «fascio» desta localidade plenos poderes para fazerem tudo quanto julgassem necessário, a fim de esmagarem o espírito de resistência dos seus habitantes.

E os fascistas durante mais duma semana exerceram o terror contra os camponeses, maltratando indistintamente homens, mulheres e crianças, sob os olhos dos carabinieri.

Foi-lhes proibido trabalhar nas terras, enquanto não aderissem à União fascista, mas eles despresando as ameaças dos fascistas dirigiram-se durante mais duma semana diariamente para os campos de onde eram escoreçados violentamente.

Ao cabo deste tempo, vendo os fascistas que não conseguiam submeter os seus campos, começaram a prender em massa. Os primeiros a serem presos foram os membros do comité dirigente da União dos Camponeses de Molinella.

No dia seguinte, todavia, os jornais operários publicaram um manifesto assinado por onze camponeses no qual eles declaram que, em conformidade com o que tinha sido anteriormente combinado pela sua União, eles substituíram o comité preso, e se eles fossem presos, já outros camponeses tinham mandado para tomar o seu lugar.

Até à data das últimas notícias já tinham sido presos 200 camponeses, e em face das perseguições sofridas, os que se encontravam em liberdade reuniam-se secretamente nos campos, visto não lho ser permitido fazer dentro da povoação.

Nos dias 3 e 4 de Janeiro próximo futuro reúne na sua sede associativa, rua das Taipas, 4, 2.ª, o Conselho Federal da União do Professorado Primário Oficial Português, o qual é composto por tantos professores vogais quantos são os distritos do continente, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas.

A primeira sessão efectua-se às 12 horas do dia 3 com a seguinte ordem de trabalhos:

a) O ensino primário a cargo das Câmaras e as Juntas Escolares com a sua autonomia financeira;

b) O despejo de Escolas Primárias;

c) Atitude a tomar pelo professorado primário em face da odiosa situação movida ao secretário geral da União.

A reunião magna das Juntas Escolares com a representação dos Núcleos já não se realiza nos dias 4 e 5 de Janeiro, ficando a sua realização adiada para a data a fixar pelo Conselho Federal.

Alcobaça

O espírito associativo e o horário de trabalho

ALCOBAÇA, 28.—Desde hoje que a vila de Alcobaça possui um representante da porta-voz da organização operária portuguesa, que procurará ser o fiel intérprete das aspirações do povo alcobacense, quando essas aspirações estejam dentro da indole de A Batalha, jornal com uma missão tão nobre que se torna delicada neste terrível período de ambições.

A primeira carta vai para a apreciação, embora leve, da ausência de espírito associativo em Alcobaça, que torna esta vila ignorada do mundo sindicalista e revolucionário.

Quando uma crise grande asseberba a classe operária, viver-se esta apatia é fornecer elementos apreciáveis ao patronato, para a exploração mais desenfreada.

Por consequência a constituição dos respectivos organismos de classe impõe-se, não só por uma conveniência de união, mas também por uma necessidade de defesa do operariado perante a crise de trabalho.

O horário de trabalho é outro problema magno, que deve merecer particular atenção do operariado.

Apenas a classe dos manufatureiros de calçado possui as 8 horas, regalia que deve manter através de tudo. E a propósito devemos lembrar-lhe que na nova oficina se foram os aprendizes a permanecerem até às 23 horas, contra todas as regras e direitos humanos.

Ao aprender, nosso homem de amanhã, deve proporcionar-se-lhe uma oficina, uma que atraia à oficina, e não tenha por ela uma aversão lamentável.—C.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional

O Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional comemorou ante-ontem o 11.º da sua fundação.

Abre a sessão o camarada Lopes Canhão, que dirige umas breves palavras à assistência, convidando para presidir Silva Campos, delegado da C. G. T., secretariado por Francisco Veríssimo e Joaquim Verdun, delegados da Federação Marítima e dos Litógrafos e Anexos.

O delegado da C. G. T. saúda a A. P. I. Nacional, pelo seu aniversário, esperando que continue afirmando-se na defesa dos interesses dos seus componentes e da indústria gráfica de que é parte integrante.

Francisco Veríssimo, da Federação Marítima, saúda também o pessoal da Imprensa Nacional, e faz votos para que a sua acção de futuro corresponda às necessidades da organização.

Carlos Freire, delegado do Sindicato do Arsenal de Marinha, faz idénticas saudações, e apresenta como exemplo a seguir o estado do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, que considera exemplar.

E' convidado a usar da palavra Emilio Costa, que se sente escusado de falar, em virtude de estar presente o dr. sr. Faria de Vasconcelos, indicado para fazer uma conferência que, cre, será uma bela e proveitosa lição a que, sem delongas, deve dar-se início.

O dr. sr. Faria de Vasconcelos, que dissertou sobre o tema: «O que dá valor à vida», deixou uma agradável impressão pela proficiência com que tratou o assunto.

A direcção, no intuito de proporcionar aos que não puderam assistir aos seus proveitosos ensinamentos, resolveu editá-la, deliberando que comunicou a assembleia, sendo recebida com aplausos.

A noite realizou-se um sarau dramático e musical que agradou muito.

O director da Imprensa Nacional, pessoalmente, dirigiu-se ao Sindicato, agradecendo-lhe o convite que lhe foi endereçado.

A festa esperantista

Está definitivamente assente o dia 10 de Janeiro para a realização da festa que a Sociedade esperantista operária «Nova Voz» promove a favor da publicação do jornal de propaganda do Esperanto «Proletário Esperantista». Do programa faz parte o apreciado drama em 3 actos de Bento Mântua «Má Sina», o qual será desempenhado pelo aplaudido Grupo Dramático do Clube Recreativo «Os Choras», e números de prestidigitado pelo conhecido amador Eduardo Relvas. Além disso, do espectáculo consta uma breve alocução sobre «O Esperanto e os trabalhadores», completando aquela noite de propaganda variações à guitarra e canção nacional por vários amadores, cujos nomes serão oportunamente anunciados.

E' de esperar que todo o operariado auxilie, atento o fim, a festa, cujos bilhetes são distribuídos na sede da «Nova Voz», Rua do Mundo, 81, 2.ª.

Escolas e professores

O ensino na Lituânia

Segundo a circular deste ano do ministério da Instrução pública da Lituânia, para se ser professor é necessário ser aprovado nos exercícios de exame que encerram quatro anos de estudo no colégio e, além disso, frequentar os cursos especiais organizados para professores. Os mestres das escolas superiores devem ser bachareis e ter seguido os cursos da Escola Secundária Pedagógica.

Os professores que não seguirem dois cursos no Seminário Pedagógico são obrigados, depois de dois anos de exercício, a serem submetidos ao exame de aptidão pedagógica, mas se o professor exerce o ensino há muito tempo, pode ser tolerado nos quadros com autorização do inspector.

Os professores só podem constituir-se em associação quando os estatutos forem aprovados pelo ministro da Instrução pública.

Existe a Associação Profissional dos Mestres Lituanos com tendência socialista e anti-clerical. O seu órgão, A Escola e a Vida, luta sobretudo pela supressão do ensino religioso nas escolas. Por outro lado, o proletariado lituano é vítima da Federação do Trabalho, ramo do Partido Cristão Democrático a que pertence a União dos Mestres Católicos, cujo órgão é a Escola da Lituânia.

Os vencimentos são os seguintes: professores de Universidade, 1.000 lidas mensais; de Instituto, 600; professores de escola superior, 500; inspectores, 350; mestres, 280; indemnização por direcção, 20, e por lições de religião, 35. (10 lidas equivalem a um dólar, uma lida um pouco mais de 2 escudos).

O aumento consiste em 10 % de três em três anos, durante 15 anos. No Natal o pessoal recebe uma gratificação de 50 % do seu vencimento mensal. A indemnização por família é de 10 lidas mensais por cada filho até aos 14 anos.

O mestre tem direito a renda gratuita da sua casa, lume e aquecimento. E' concedido o vencimento completo durante seis meses aos mestres doentes; um ano para os que sofrem de doença mental.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas.

Secção de União

Reúne amanhã, pelas 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Compositores e Impressores Tipográficos.—A comissão eleita entre as direcções destes sindicatos, para apuramento das contas, convida todos os seus componentes, bem como os encadernadores, a virem verificar as mesmas, referentes ao último movimento realizado em março e abril do corrente ano, que se encontram patentes na sede da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, rua António Maria Cardoso, 20, fcs, todos os dias úteis, das 18,30 às 19,30 horas.

S. U. Metalúrgico.—Os corpos gerentes deste organismo protestaram contra a proibição da sessão contra a ditadura espanhola, que devia realizar-se na sua sede no passado sábado.

Empregados Barbeiros.—A comissão administrativa, depois de constatar a existência de mais 18 transgressões ao horário de trabalho, resolveu esperar a resposta dos lojistas e do ministro do Trabalho para proceder.

Apreciando a resolução do Contencioso da Câmara Municipal de Lisboa, que é favorável à abertura dos estabelecimentos de barbeiro, aos domingos, no Lumiar, Paço do Lumiar e Telheiras, resolveu protestar contra essa ordem arbitrária junto da comissão executiva, declarando que esta colectividade não se conforma com tal resolução, e apresentar junto da União dos Sindicatos Operários o seu protesto, para assim ser anulada essa deliberação.

A Comissão resolveu fazer transmitir à classe por intermédio do seu novo defensor na imprensa, a necessidade imperiosa de fazer sindicalizar todos empregados de barbeiros, para assim impedir qualquer acção que pretenda pôr em prática um «Grupo de Acção» que consta ter-se formado na classe.

Profissionais da Imprensa.—A Direcção o fim de dar cumprimento ao disposto no Decreto n.º 10.401 de 22 do corrente, escolheu já o modelo da Carteira de Identidade que depois de aprovada pelo sr. ministro do Interior, será conferida aos profissionais do jornalismo, que dela necessitam para o desempenho da sua missão, ou sejam os redactores, reporteres, informadores e fotógrafos dos jornais.

Em virtude de a Carteira de Identidade substituir desde 1.º de Janeiro próximo os cartões de livre transito destinados à imprensa, passados pelas autoridades policiais, o Sindicato comunicou já às Direcções de todos os jornais de Lisboa que se encontrava habilitado a passar esse documento aos profissionais da Imprensa mesmo não sindicados. Estes são em pequeno número, pois contando a classe pouco mais de 200 membros, 180 encontram-se já inscritos no respectivo Sindicato.

A Carteira de Identidade é válida em todo o país e dá direito a 75 % de abatimento no preço das passagens em qualquer classe, nas linhas dos caminhos de Ferro do Estado, esperando o Sindicato que em breve outras regalias lhe sejam inerentes.

CONVOCAÇÕES
REUNEM HOJE:
Federação do Livro e do Jornal.—As 21 horas o Secretariado.

Federação Ferroviária.—A comissão executiva às 18 horas.

Operários Municipais.—As 20 horas, os operários calceiros e trabalhadores, com fim de ser organizada a comissão profissional do pessoal das calçadas.

Compositores Tipográficos.—A direcção, conjuntamente o Conselho Fiscal, às 18 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa.—Para continuação dos trabalhos a assembleia geral, pelas 20,30 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil—Conselho Técnico.—Pelas 20,30 horas, assembleia de delegados, para tratar de assunto de resolução inadiável.

Secção profissional dos pedreiros.—A assembleia geral, às 21 horas, para um assunto muito urgente.

Secção Sindical de Belém.—Pelas 20,30 horas, a assembleia geral, em segunda convocação para a nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1925 e delegados ao Conselho Técnico e ao de Secções.

Marinheiros e Moços.—Para apreciar o relatório da comissão de sindicância à escritura do sindicato e acção do cobrador, pelas 20 horas, uma assembleia geral extraordinária.

PARA DIAS PRÓXIMOS:
Federação dos Empregados no Comércio (Junta Sul).—Reúne amanhã, para um assunto de inadiável resolução.

JUVENITUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Lisboa.—Secção Mista do Beato e Olivais.—Realizou-se ontem, perante enorme assistência, na Associação dos Corticeiros a sessão de homenagem às vítimas da C. G. T.

Guilherme Mesquita num vibrante discurso fez sentir à assistência o valor das Juventudes e a causa que motivou a morte dos 3 camaradas.

Segue-se José Gonçalves, pela Secção Metalúrgica que lamenta a perda desses camaradas terminando fazendo a apologia das Juventudes, Joaquim Moita, pela Associação dos Corticeiros do Fogo do Bispo, fazendo várias considerações sobre a organização operária, aconselhando a mobilização e a ingressar nas Juventudes, Joaquim

Tavares Adão, pela Associação dos Taneiros de Lisboa, que em breves palavras recorda a data de 29 de Dezembro.

Alvaro Moita, pela comissão de propaganda, faz um apelo enérgico a toda a juventude da área. José Gonçalves ataca enérgicamente a ditadura espanhola e condeação de Manuel Ramos.

Foram aprovadas duas propostas, uma contra a condenação iníqua de Manuel Ramos e outra contra a ditadura espanhola.

Foi aprovada uma moção que concluiu: 1.º Prestar a sua mais sincera homenagem às vítimas de 29 de Dezembro, que tam galhardamente souberam morrer em prol da emancipação dos trabalhadores; 2.º Protestar enérgicamente contra a reacção jesuítica que se está desenvolvendo duma forma aterradora.

A sessão encorreu-se entre vivas à C. G. T., Batalha, J. S. e A. I. T.

Núcleo de Setúbal.—Reúniu em assembleia geral no dia 27, para tratar da reorganização imediata do núcleo e bem assim a nomeação das respectivas comissões de propaganda e administrativa.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, foram aprovadas saudações a Batalha, aos presos por questões sociais e aos operários ultimamente libertados, assim como um protesto contra as infâmias praticadas pelo Directório e seus acólitos, nas pessoas dos revolucionários espanhóis, também se votou um protesto contra a condeação de Manuel Ramos reclamando novo julgamento fora de Coimbra. Entra-se na ordem dos trabalhos, discute-se animadamente, as causas da crise por que tem passado a Juventude, tendo sido escalpelizada a atitude de alguns membros da C. A. especializando o secretário geral que não tem cumprido com as exigências do seu cargo, aprovados vários documentos que resolvem a crise, aprova-se uma comissão de propaganda e educação, que tem por missão promover sessões de propaganda educativa, visitas de estudos e que ficou assim composta: Jaime Rebelo, Henrique Machado, Joaquim Baptista Gonçalves, também foi aprovado que a futura C. A. para 1925 seja composta por Alvaro Roque Simões, Manuel Caetano e Jorge Quaresma, respectivamente, secretário geral, secretário adjunto e tesoureiro.

Por último é dada a palavra a António Casimiro que disserta sobre a missão do jovem no actual momento, descreve e aponta todos os males de que enferma a maioria da mocidade operária, critica todas as manifestações preconceituosas da mesma juventude a entrar na vida sublime do ideal. Termina por dizer que tem observado que grandes elementos do futuro se poderão buscar nas juventudes, e por isso há que ressaltar a acção transitória do Sindicalismo Revolucionário.

Baptista Gonçalves faz algumas considerações sobre algumas passagens da palestra terminando por agradecer ao orador esperando que continuem a realizar outras palestras.

Núcleo de Silves.—Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral para nomear a nova comissão administrativa e assuntos de grande importância.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA
Construção Civil de Santa Bárbara de Nexe.—A direcção deste organismo previne todos os sócios em atraso de cotas que, se até ao dia 6 de Janeiro não liquidarem os seus débitos, devem considerar-se eliminados.

Grijó (Gaia)
Um encarregado agressor
GRIJÓ (Gaia), 27.—Existe nesta localidade de um horto pertencente aos srs. Alfredo Moreira da Silva & F.ª, onde alguns operários de ambos os sexos empregam a sua actividade sob as ordens de um encarregado de nome José Vieira, que no trato com os seus subordinados não prima pela correcção, chegando a dirigir-se-lhes da forma mais grosseira, pronunciando palavras obscenas sem respeito às próprias mulheres.

Na pretérita semana levou a sua ousadia ao ponto de agredir, a pontapé e a murro, uma operária que foi para casa a chorar, a quem depois mandou dizer que regressasse ao trabalho.

Estamos certos que o sr. Alfredo Moreira da Silva desconhece estes factos, e se deles tivesse conhecimento metteria na ordem o brutamonte.—E.

O DESCANSO SEMANAL
Os manipuladores de pão de Évora querem igualá-lo aa dos seus colegas de Lisboa

EVORA, 26.—Os manipuladores de pão andam atarefados com a reivindicação do descanso semanal, que para a sua consecução é forçoso lutarem.

Já de há tempo que apresentaram ao patronato as suas reclamações, que consistem no descanso aos domingos a exemplo do que sucede em Lisboa e outras cidades, pretendendo os proprietários de padarias estabelecer o seguinte descanso: encerramento dos estabelecimentos às 11 horas de domingo e reabertura no seguinte à mesma hora.

Esta disposição não agrada aos manipuladores, que vão lançar mão de todos meios para conseguirem as suas pretensões.

E' aí teremos mais um conflito, só por capricho patronal.—(E.)

Associação da Classe dos Contra-mestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Avizma-se todos os sócios, em atraso, que devem pôr-se em dia até ao fim do corrente ano.

Os que não apresentarem a caderneta sindical até 31 do corrente, consideram-se eliminados.

A Comissão Administrativa
Edições SPARTACUS
ACABA DE APARECER:
O Amor e a Vida
Centos por CAMILOS BILHA
Preço, 5000. Pelo correio, 6500
A' venda na administração de A. Batalha, Descoutos 233 revenda 2400.